

# TEORIA DOS JOGOS

*Ronaldo Fiani*

Editora Campus, São Paulo, 2004, 208 p.

*Renato Baumann\**

A teoria econômica avançou, nas últimas décadas, buscando identificar de que forma os agentes econômicos (indivíduos, empresas, governo, países) reagem, quando submetidos a determinados estímulos e quando detentores de determinadas informações. Nesse esforço, a teoria econômica tem se aproximado de outros campos do saber, importando técnicas, por exemplo, da psicologia, da matemática e da física, entre outros.

A área de humanidades não permite grandes precisões na formulação teórica e, sobretudo, na previsão de eventos. Essa proximidade com outros campos do conhecimento tem proporcionado, contudo, um duplo efeito.

De um lado, essa proximidade levou a uma homogeneização de reações por parte do *homo economicus*, virtualmente eliminando com isso concepções que enfatizavam precisamente as diferenças associadas, por exemplo, a distintos níveis de renda *per capita*, pilar da teoria do desenvolvimento.

Ao mesmo tempo, o ganho em termos de rigor metodológico tem certamente contribuído para maior acuidade nas análises, ao demandar clareza na identificação das hipóteses básicas e das relações causais. Claro, o risco implícito nesta última direção é se cruzar a fronteira que separa a imprecisão inerente às ciências sociais e passar-se a professar fé exagerada na pretensa exatidão dos resultados, sendo levado pelo rigor requerido para a formalização dos modelos usados para interpretar fenômenos econômicos.

Uma herança da matemática, dependente da especificação das condições subjacentes para a determinação dos resultados (se os participantes podem se comunicar entre si, se há mais de uma rodada de apostas, se existe possibilidade de acordo entre os participantes, se há conhecimento dos lances jogados pelos demais participantes, qual a seqüência de participação de cada um dos jogadores etc.), e que preserva ao mesmo tempo alguns graus de

---

\* Diretor do Escritório da Cepal de Brasília. E-mail: rbaumann@cepal.org.br

liberdade para comportar ações diferenciadas por parte dos agentes e com isso permitir resultados variados, é a chamada teoria dos jogos.

A aplicação dessa ferramenta teve início na área microeconômica, ao se estudarem estratégias empresariais e respostas por parte dos concorrentes e dos consumidores, mas hoje tem se estendido a diversos campos da economia. A teoria dos jogos tem se mostrado útil para identificar, por exemplo, estratégias ideais de negociação na área internacional. Em tempos de negociações de acordos regionais e multilaterais, a identificação dos ganhos associados às distintas estratégias prováveis dos países participantes desses processos pode ser de utilidade para o desenho da postura negociadora de cada país.

O livro *Teoria dos jogos*, de Ronaldo Fiani, vem preencher uma lacuna importante no estudo dessa ferramenta por parte de alunos brasileiros. O livro reúne um conjunto de características pouco comuns, por ser didático, redigido de forma clara e de leitura fácil, e escrito por autor brasileiro. É mais um trabalho cuja elaboração foi facilitada pelo ambiente propício do Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Oxford.

Orientado — como informado na capa — para cursos de administração e economia, o livro tem sete capítulos que apresentam as noções básicas da teoria dos jogos, de forma gradualmente elaborada, com boa conexão lógica e seqüenciada entre os capítulos. Os capítulos tratam de jogos simultâneos de informação completa, de aplicações do conceito de equilíbrio de Nash, de jogos seqüenciais e repetidos, e de jogos de informação incompleta.

Como reconhecido na Introdução, o livro está pensado como um manual para o aluno recém-chegado ao tema. Assim, não pretende ser um tratado exaustivo, nem procura tratar de todos os modelos, o que deixa de fora, entre outros, o tratamento de estratégias de tipo max-min, jogos cooperativos, jogos evolucionistas etc. De fato, por ser uma técnica em evolução, é pouco provável que um único volume possa esgotar todas as possibilidades abertas pela teoria dos jogos: um custo previsível de um projeto desse tipo seria sua rápida desatualização.

No *Teoria dos jogos* de Fiani, por ser uma introdução ao estudo do tema, não apenas há a preocupação com uma linguagem acessível e uma apresentação didática, como ao final de cada capítulo o leitor (estudante) encontra questões para revisão dos temas tratados no capítulo e listas de exercícios.

O autor consegue proporcionar um livro bastante informativo e estimulante, sem prejuízo do rigor acadêmico. É certamente uma contribuição substantiva para o conhecimento básico sobre o tema.

Numa nova edição, seria interessante o ajuste de pequenos deslizes remanescentes de revisão editorial, mas que em nada comprometem a compreensão do texto no formato atual.